



# IGREJA *Viva*

PONTIFICIO CONSIGLIO  
PER LA PROMOZIONE DELLA  
NUOVA EVANGELIZZAZIONE

DIRETTORIO  
PER LA CATECHESI



## ENTREVISTA

**"ESTA MUDANÇA  
NÃO VAI ACONTECER,  
JÁ ESTÁ A ACONTECER"**

P. 04-05



LIBRERIA  
EDITRICE  
VATICANA

**BREVES****Papa envia mensagem à Associação Católica de Imprensa dos EUA e Canadá**

O Papa enviou uma mensagem à Associação Católica de Imprensa dos Estados Unidos e Canadá, destacando os desafios de “informar e unir” para vencer “as doenças do racismo, da injustiça e da indiferença”.

“É essencial a missão dos meios de comunicação para manter as pessoas unidas, encurtando distâncias, fornecendo as informações necessárias e abrindo as mentes e os corações à verdade”, refere Francisco, num texto divulgado esta terça-feira pelo Vaticano.

“As nossas comunidades precisam dos meios de comunicação para informar e unir”, acrescenta. O Papa lamenta a “polarização” que tomou conta da opinião pública, até na comunidade católica, desejando que os meios de comunicação sejam capazes de “construir pontes, defender a vida e derrubar muros, visíveis e invisíveis, que impedem o diálogo sincero e a verdadeira comunicação”.

**Movimento Católico Global pelo Clima lança apelo por justiça racial**

O Movimento Católico Global pelo Clima manifestou a sua solidariedade ao movimento ‘Vida Negras Importam’ (Black Lives Matter) e a outros grupos que lutam pela justiça racial.

“Sendo um movimento global que abrange diversas comunidades, estamos comprometidos com a oração e acção urgentes para ouvir o grito da Terra e o grito dos pobres”, refere o organismo internacional.

O movimento inspira-se na proposta de “ecologia integral”, lançada há cinco anos na encíclica ‘Laudato Si’, do Papa Francisco, sublinhando a necessidade de “reparar as relações” entre os seres humanos e destes com a natureza.

“Como católicos, acreditamos na esperança de redenção. Exortamos todas as pessoas a redimir os pecados, aproximando-se de Deus e uns dos outros. Também encorajamos a oração em acção, participando e apoiando o trabalho da justiça racial”, pode ler-se no comunicado.

**OPINIÃO****Aos Pedros****CARLA RODRIGUES**

ADVOGADA

Os dias de sol são, por norma, dias mais bonitos, mais inspiradores, mais convidativos a coisas boas, bons pensamentos e boas energias. Desde a infância que os dias quentes, soalheiros e intermináveis são sinónimo de diversão, de férias grandes, de dias felizes e de mar. São sinónimo de dias prazerosos, rotineiros no doce far niente, sem outra missão para além de ajudar a mãe nas tarefas domésticas, brincar, ir à praia, à piscina, ao cinema, ir para casa das amigas e confidenciar as últimas aventuras. O Verão traz consigo dias leves, de sol, quentes e inspiradores, com sonos embalados pelo canto das cigarras e despertares com o chilrear dos pássaros. E se, na infância, o Verão nos trazia a liberdade de viver sem horas, na idade adulta oferece-nos momentos ímpares, basta estarmos atentos, seja por interrompermos a rotina do trabalho com as férias, seja por podermos

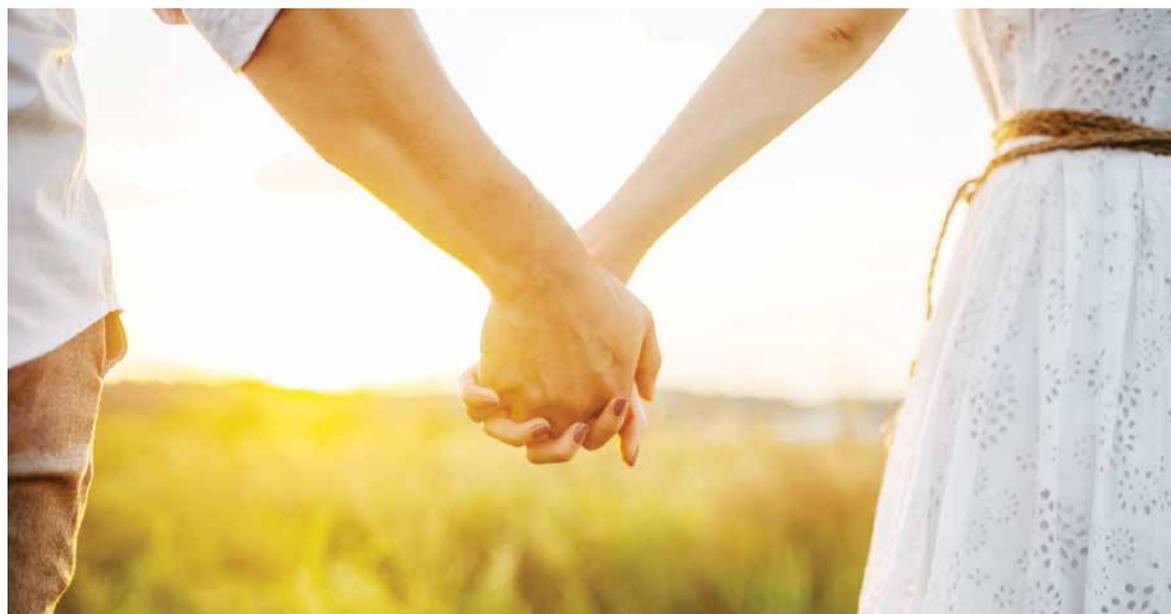
dedicar mais tempo à família, seja pelos jantares com os amigos, seja por nos permitir ficar sentados no jardim, até de madrugada, a saborear um tinto, um queijo, a sussurrar conversas e a alimentar a eternidade contida nos momentos simples.

Li há pouco tempo que os “seres humanos foram desenhados para serem felizes. E que se a vida nos pregar partidas, basta reinicializar o programa e voltar ao “modo felicidade”. Reinicializar, como se de um programa informático se tratasse, pode ser essencial para a sobrevivência, para a manutenção da nossa sanidade. Mas, nem sempre é fácil, nem sempre é possível, e quantos de nós já nos deparamos com momentos duros, difíceis, em que nos sentimos como que à deriva, num mar agitado pelas emoções, pela tristeza e pelo desânimo. A dor pode assumir contornos inesperados e insuportáveis, conduzindo-nos a desfechos irreversíveis. Esta é uma dolorosa realidade e foi com ela que nos deparamos estes dias... A imagem da felicidade e do que considerávamos ser um dos espelhos da estabilidade emocional, familiar, profissional e social desmoronou-se como um castelo de areia. Um homem que a maioria de nós diria, facilmente, que tinha tudo para ser feliz: bonito, com trabalho, reconhecido profissionalmente, apaixonado, com mulher, com filhos, com amigos, aparentemente feliz, não

resistiu à depressão. O Pedro era uma figura pública, querida e acarinhada, que ainda há poucos meses esteve em Braga com a peça, que foi todo um sucesso, “Os vizinhos de cima”, onde contracenava com a Fernanda Serrana, a Ana Brito e Cunha e o Rui Melo.

A história do Pedro desperta-nos para outros Pedros que se escondem atrás de máscaras sociais. Para outros Pedros que representam uma vida perfeita, que chega a ser inspiradora para outras vidas, para outros pais, para outros maridos e mulheres, para outros profissionais. Para outros Pedros que estão sempre disponíveis para ajudar os amigos, que exibem sorrisos, que têm sempre uma piada e uma gargalhada contagiante. Para outros Pedros que escondem a própria dor como se de um segredo inconfessável se tratasse, até ao dia em que não resistem à sua intensidade. Para outros Pedros que partem sem fazerem ideia da falta que vão fazer, sem saberem o quanto foram e são incondicionalmente amados pelos seus.

Se o sol nasce para todos, se os dias felizes estão ao alcance de todos, é urgente que reconheçamos a nossa fragilidade. É urgente impedir que a dor devastadora impeça de ver para lá da escuridão. E que o medo, a vergonha ou o preconceito não nos impeça de pedir ajuda, na certeza que estamos sempre a tempo de recomeçar.





## PAPA FRANCISCO

**29 DE JUNHO 2020** · Como o Senhor transformou Simão em Pedro, assim chama a cada um para fazer de nós pedras vivas, com as quais construir uma Igreja e uma humanidade renovadas.

**29 DE JUNHO 2020** · Hoje unimo-nos de maneira especial ao Patriarca do Ecumênico de Constantinopla. Pedro e André eram irmãos; e entre nós, quando é possível, trocamos uma visita fraterna nas respectivas festas para caminhar juntos rumo à meta que o Senhor nos indica: a unidade plena.

**1 DE JULHO 2020** · O mal nunca traz paz, provoca frenesim antes e deixa amargura depois. A voz de Deus nunca promete alegria a baixo preço: nos convida a ir além do nosso eu para encontrar o verdadeiro bem, a paz.

## VATICANO

### Papa nomeia comissário extraordinário para investigar contas da Fábrica de São Pedro

O Papa Francisco nomeou um comissário extraordinário para investigar contas da Fábrica de São Pedro, organismo responsável pela gestão da Basílica, anunciou o Vaticano.

A escolha de Francisco recaiu sobre o núncio D. Mario Giordana, que deixou o serviço diplomático da Santa Sé em 2017, ao atingir a idade da reforma. A 1 de Junho o Papa aprovou nova legislação para promover a “transparência, o controlo e a concorrência” nos contratos públicos relativos a entidades da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano. Na sequência deste documento, explica hoje a Santa Sé, Francisco confiou a D. Mario Giordana a missão de “actualizar os estatutos” da Fábrica de São Pedro, procurando “tornar clara a administração e reorganizar os departamentos administrativo e técnico”, com a ajuda de uma comissão própria.



## CONVOCATÓRIA

### Assembleia Geral – Fraternidade Sacerdotal Dioceses de Braga e Viana do Castelo

Dando cumprimento ao Artigo 14.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral da Fraternidade Sacerdotal das Dioceses de Braga e Viana do Castelo para as 14 horas do dia 13 de Julho de 2020, no Centro Cultural e Pastoral da Arquidiocese de Braga, a qual será subordinada à seguinte:

#### Ordem de Trabalhos

1. Leitura e aprovação da acta da reunião anterior.
2. Apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas relativo aos anos anteriores (artigo 14.º do Estatuto).
3. Eleição dos Corpos Gerentes para o novo mandato.
4. Informações diversas.
5. Eventuais assuntos a apresentar pela Direção ou pelos presentes.

**Nota:** Se à hora indicada não estiver presente a maioria legal dos associados, a Assembleia funcionará 30 minutos mais tarde, com qualquer número de membros, tornando-se obrigatórias todas as deliberações.

Antes da ordem do dia, proceder-se-á à celebração solene do ofício de defuntos em sufrágio dos associados e benfeitores falecidos (artigo 6.º do Estatuto).

Braga, 01 de julho de 2020

O Presidente da Assembleia Geral,  
Cónego Vítor José Novais

## INTERNACIONAL

### Criada a Conferência Eclesial da Amazônia

A assembleia do projecto da constituição da Conferência Eclesial da Amazônia anunciou esta segunda-feira a criação desse organismo, que vai ser presidido pelo cardeal brasileiro D. Cláudio Hummes.

“A Conferência Eclesial da Amazônia quer ser uma boa notícia e uma resposta oportuna aos gritos dos pobres e da irmã mãe Terra, bem como um canal eficaz para assumir, a partir do território, muitas das propostas surgidas na Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazónica, sendo também um vínculo que anime outras redes e iniciativas eclesiais e socio-ambientais a nível continental e internacional”, lê-se no comunicado oficial.

A assembleia alerta que se vivem “tempos difíceis e excepcionais para a humanidade”, quando a pandemia do coronavírus “afecta fortemente a região Pan-Amazónica”, e as realidades “de violência, exclusão e morte contra o bioma e os povos que o habitam, clamam por uma

conversão integral urgente e iminente”.

O comunicado considera “um sinal muito especial” que o nascimento da Conferência Eclesial da Amazônia tenha acontecido na festa de São Pedro e São Paulo, “como gesto de sua vocação para afirmar a identidade da Igreja, e de sua opção profética” e em saída missionária que surge como “um chamado inevitável para o tempo presente”.

D. David Martínez de Aguirre, bispo de Puerto Maldonado no Perú, foi escolhido como vice-presidente

da Conferência Eclesial da Amazônia; o Comité Executivo integra D. Eugenio Cordero da Bolívia, como bispo representante das Conferências Episcopais do território amazónico, e as presidências dos órgãos eclesiais regionais, que vão acompanhar “este processo de forma orgânica”, bem como três representantes dos povos originais: Patricia Gualinga do povo Kichwa-Sarayaku, do Equador; a religiosa brasileira Laura Vicuña Pereira do povo Kariri; e Dello Siticonatzi do povo Asháninka, do Perú.



## ENTREVISTA

# "A CATEQUESE É, SOBRETUDO, UM CAMINHO EM COMUNIDADE"

JOÃO PEDRO QUESADO (TEXTO)

FOI LANÇADO, NA SEMANA PASSADA, UM NOVO DIRECTÓRIO PARA A CATEQUESE. O DOCUMENTO FOI RENOVADO PELA PRIMEIRA VEZ DESDE 1997. MAS QUE MUDANÇAS TRAZ ESTE NOVO DIRECTÓRIO? O CÓNEGO LUÍS MIGUEL RODRIGUES, RESPONSÁVEL PELA COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PARA A EDUCAÇÃO CRISTÃ DE BRAGA, EXPLICOU AO IGREJA VIVA.

**[Igreja Viva]** Porque é que era necessário um novo Directório para a Catequese?

**[Cónego Luís Miguel]** O Directório Geral da Catequese que nós tínhamos neste momento – ou seja, a edição de 1997 – já era a segunda versão de um documento que foi pedido no Christus Dominus, que é o decreto do Concílio Vaticano II sobre o múnus pastoral dos bispos onde, no último número, se pedem uma série de instrumentos para que os senhores bispos possam, efectivamente, desempenhar o melhor possível o seu múnus pastoral a partir daquela que foi a renovação feita no Vaticano II. Pedia-se, por exemplo, um novo Código de Direito Canónico, e pedia-se também um directório sobre aquilo que devia ser o modo de fazer catequese. Nesse sentido, para dar resposta a esse mandato do Concílio Vaticano II, mais tarde, em 1971, publica-se o primeiro documento, que é o Directório Catequístico Geral. Depois, o decorrer normal das actividades da Igreja trouxe muitos acontecimentos. A Evangelii Nuntian-

di de 1975, a Catechesi Tradendae de 1979, o novo Código de Direito Canónico em 1984 e o Catecismo da Igreja Católica em 1992 – com a edição definitiva em 1997 –, que fez com que se precisasse de mais um directório. Por isso surgiu o directório de 1997, que era o que tínhamos em vigor até agora. Daí para cá, de 1997 até hoje, surgiram essencialmente duas grandes mudanças. A primeira é o estilo de sociedade em que vivemos, a cultura em que nós habitamos que já não é uma cultura geográfica, mas uma cultura digital. A meu ver, uma razão ainda mais importante é o assumir daquilo que é uma Igreja sinodal e aquilo que o Papa Francisco nos fala na Evangelii Gaudium sobre "primeirar", ou seja, ter o carisma como centro de toda a cidade catequética. Por isso, a partir destes dois eixos que eu lhe falei, da cultura digital e a mudança na concepção eclesial e na compreensão que a Igreja tem de si mesma, naturalmente o directório precisava de ser adaptado. Isto não quer dizer que as outras versões do

directório perderam significado ou perderam valor. O que acontece é que, num determinado momento, foi necessário fazer uma nova síntese com aquilo que a Igreja vai dizendo e percebendo ao longo da actividade catequética. Eu creio que seria injusto pedir a um directório que traga novidades. O directório não traz novidades. O directório de alguma forma compila aquilo que é o pensamento e que são as descobertas que a Igreja vai fazendo ao longo dos tempos e, num determinado momento faz uma síntese – que é uma síntese autorizada – para aqueles que trabalham e para aqueles que têm como objectivo criar materiais para a pastoral catequética possam, de alguma forma, estar alinhados.

**[Igreja Viva]** D. Rino Fisichella disse, na apresentação

do Directório, que este quer responder a "novos modelos de comunicação e formação". Isto é também uma resposta às necessidades levantadas ou potenciadas pela pandemia?

**[Cón. Luís Miguel]** Essa pergunta permite-me dar resposta a uma má interpretação que eu encontro naquilo que são as soluções digitais. Em Março, de um momento para o outro, tivemos que deixar as escolas, as igrejas, as pessoas entraram em teletrabalho como se isso fosse assumir uma cultura digital. Cultura digital é outra coisa. A cultura digital, para entendermos de uma forma simples, opõe-se a uma cultura geográfica. Explicando: quando nós pensamos numa comunidade, pensamos numa comunidade que vive num determinado território e que convive com aqueles que, territorialmen-

te, estão ao seu lado. Na cultura digital não é assim. Na cultura digital nós convivemos com aqueles que têm os mesmos interesses que nós. Podemos estar aqui em Braga, pode estar no Japão, na América Latina ou do Norte, o que interessa não é geografia mas sim os interesses em comum. Em bom rigor também há uma barreira, que é a barreira da língua. Nós ainda pensamos ao nível de território e com um tempo sequencial, ao passo que a cultura digital nem está ligada ao território, nem está ligada ao tempo sequencial. Porque a partir do momento em que vamos à internet e clicamos num documento e vemos qualquer coisa que nos interessa, aquilo já pode lá estar à muito tempo mas aquilo, para nós, aconteceu hoje. Este desligar do território e de uma cronologia sequencial dá aso a esta cul-





## A iniciação à vida missionária cai porque ela é prioritária e prévia a todas as outras tarefas no sentido em que, quando se vive a fé, naturalmente é-se missionário.

tura digital que tem muitos desafios em termos de evangelização porque, por um lado, nós temos que dar resposta, de forma entendível, àquilo que são os grandes anseios do ser humano de hoje a partir de Jesus Cristo, e não podemos contar como contamos, durante dois mil anos de história, com o apoio dos vizinhos, aqueles que estão ao meu lado e me conhecem e de alguma forma me ajudam. A vizinhança deixou de ser geográfica para ser de objectivos e de desejos. Nós, na cultura digital, tornamo-nos próximos daqueles que têm os meus desejos e interesses que nós. Ora, isso em termos de formação e em termos de catequese, é tremendo. Porque? Porque obriga a que nós tenhamos presente que os adolescentes agora têm perante eles uma oferta tão grande de recursos que nós não temos forma de controlar, por assim dizer, isso tudo. A não ser que deixemos de ter uma catequese que, mais do que transmitir um conteúdo, ajuda a fazer a leitura de uma experiência. Esse é o grande desafio que este directório faz muito bem, a meu ver, e que é o desafio da pastoral hoje: evangelizar não é dizer uma série de verdades doutrinárias nem uma série de comportamentos éticos ou morais a adoptar, é antes levar a pessoa a que, na sua própria vida, descubra uma vida de amor, uma vida salva pela misericórdia de Jesus Cristo. Em bom rigor, mais do que transmitir um conteúdo, a catequese tem que ajudar a fazer uma experiência e a ler essa experiência como uma experiência salvífica. E essa experiência é enriquecida e é interpretada também a partir da pluralidade de ambientes digitais onde o indivíduo se insere.

**[Igreja Viva]** Como é que se pode aplicar a mudança para uma comunicação digital multimédia – em texto, som e imagens – à catequese que conhecemos?

**[Cón. Luís Miguel]** De facto, o directório fala da necessidade de utilizar as novas linguagens. Nós temos muita familiaridade com o texto, seja o texto escrito ou o texto falado, temos alguma familiaridade com a imagem, mas já não temos nenhuma familiarida-

de com o vídeo e acima de tudo, não temos treinada ainda a capacidade para ler aquilo que são as obras de arte e aquilo que é a beleza presente no mundo. Por isso, ao falar das novas linguagens, a via da beleza tem um lugar predominante. Porque é aquele lugar onde o indivíduo se deixa impactar por algo belo, por algo bom, por algo verdadeiro e que ele quer saber o porquê. Daí que a pluralidade de linguagens na transmissão da fé obriga a uma mudança muito grande naquilo que é a formação. Esta mudança não vai acontecer, já está a acontecer. O que o directório faz é confirmar isso na questão do diálogo com a arte, do diálogo com a literatura, utilizar um quadro, uma determinada edificação arquitectónica para, a partir dela, fazer uma leitura do que é a experiência cristã... Por aí.

**[Igreja Viva]** Ou seja, relacionar mais com o mundo que nos envolve?

**[Cón. Luís Miguel]** Sim. No fundo é isto: evangelizar e, dentro de evangelizar, fazer catequese, não é transmitir uma série de conteúdos, é ajudar a fazer uma leitura crente da experiência que estamos a ter, seja ela qual for.

**[Igreja Viva]** Que mais é que este directório assume como dado estabelecido na catequese?

**[Cón. Luís Miguel]** Uma coisa interessantíssima que este directório diz é deixar de pensar a catequese, de uma vez por todas, como uma escola. A catequese não é isso. A catequese, ao estilo catecumenal, segue o ritmo da liturgia. Na medida em que a liturgia guia e ritma o nosso caminhar cristão, aí está a catequese. Por isso, a catequese é sobretudo um caminho em comunidade, não um conjunto de formações que se fazem numa sala. Esta, a meu ver, é uma grande mudança, que pede uma segunda – não mudança, mas um sublinhar daquilo que dizem outros documentos. A catequese não é uma actividade que se possa dizer que é da responsabilidade apenas dos catequistas. A catequese é com toda a comunidade. Estes catequistas têm a função de ser, utilizando uma expressão do futebol, centro-campista, que

vai distribuir jogo, que vai ajudar a criança, jovem ou adulto a perceber porque é que eles fazem aquilo, porque é que nós fazemos desta forma, etc. No fundo, é um acompanhante. Deixa de ser um professor e passa a ser um acompanhante. Esta mudança do modo como se entende a educação da fé pode parecer, à primeira vista, muito violenta, porque nós não temos memória de fazer catequese de outra forma que não seja ao estilo de escola. Mas estou convencido que, quando a catequese deixar de ser isso e passar a ser uma vivência normal da comunidade, nós não vamos ter que gastar tantas energias nem fazer uma coisa extra, simplesmente vamos vivendo a nossa fé e, com a ajuda dos catequistas, os novos cristãos vão aprendendo a viver ao estilo cristão. Quando nasce um novo membro na nossa família, nós não damos um curso para que ele aprenda a viver. A vida normal da família educa. E é neste sentido que a vida normal da comunidade inicia a fé.

**[Igreja Viva]** O directório traz uma alteração nas tarefas da catequese. Que mudança é esta e o que é que ela implica?

**[Cón. Luís Miguel]** Dantes a catequese tinha seis tarefas. A catequese iniciava a fé conhecida, celebrada, vivida e rezada, iniciava a vida comunitária e iniciava ao sentido missionário. E agora, das seis, caiu o iniciar à vida missionária. O que parece um contrassenso, principalmente com o Papa Francisco. Mas esta tarefa cai porque ela é prioritária e prévia às outras todas, no sentido em que, quando se vive a fé, naturalmente é-se missionário. Por isso, iniciar à missão não é uma tarefa no meio das outras, é tarefa subjacente a todas as outras. Quando alguém diz que quer aprender a correr, há uma série de pressupostos, um deles sendo estar vivo. Iniciar à fé é a mesma coisa que iniciar à missão porque ser missionário, dar testemunho, é viver a fé. Daí que ser missionário e viver a fé são duas faces da mesma moeda. Até porque o Papa Francisco, na Evangelii Gaudium, diz que temos que ser "discípulos missionários", não é discípulos e missionários. A conjunção copulativa aqui está a mais. Se se é uma coisa, é-se outra.

# “Saiu o semeador a semear”

## XV DOMINGO COMUM

### ITINERÁRIO

Diante do altar estará um saco ou cesto com sementes e um molho de trigo. Junto à porta de entrada poderão ser colocadas sementes, e junto à porta de saída pode estar outro molho de trigo.

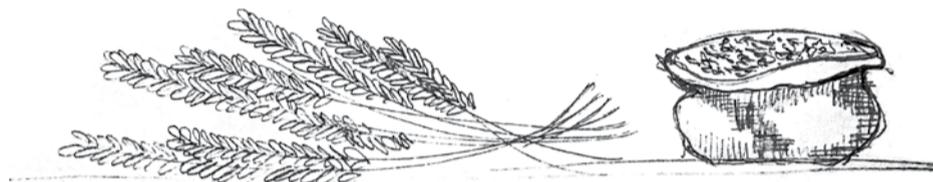


ILUSTRAÇÃO DA A.R.C. MARIA TAVARES



## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I Is 55, 10-11

#### Leitura do Livro de Isaías

Eis o que diz o Senhor: “Assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a terem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão”.

### Salmo responsorial

Salmo 64 (65), 10abcd.10e-11.12-13.14

**Refrão: A semente caiu em boa terra e deu muito fruto.**

### LEITURA II Rom 8, 18-23

#### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que se há-de manifestar em nós. Na verdade, as criaturas esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus. Elas estão sujeitas à vã situação do mundo, não por sua vontade, mas por vontade d'Aquele que as submeteu, com a esperança de que as mesmas criaturas sejam também libertadas da corrupção que escraviza, para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a criatura geme ainda agora e sofre as dores da maternidade. E não só ela, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando a adoção filial e a libertação do nosso corpo.

### EVANGELHO Mt 13, 1-23 (forma longa)

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: “Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram, porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça”. Os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: “Porque lhes falas em parábolas?”. Jesus respondeu: “Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: «Ouvindo ouvireis, mas sem compreender; olhando olhareis, mas sem ver. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para não acontecer que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e Eu os cure». Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvis e não ouviram. Escutai, então, o que significa a parábola

do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um”.

## REFLEXÃO

O Décimo Quinto Domingo (Ano A) inaugura a primeira das sete parábolas recolhidas no capítulo treze do Evangelho segundo Mateus: nos próximos dois domingos são propostas três de cada vez. Nelas, Jesus Cristo dá a conhecer as características do reino dos Céus, o projecto divino para nós e para o mundo.

### “Saiu o semeador a semear”

Hoje, Jesus Cristo fala de Deus como activo e diligente semeador: “Saiu o semeador a semear”.

As aves que comem as sementes, os sítios pedregosos com pouca terra, a falta de raiz consistente, os espinhos que sufocam as sementes, a boa terra, como o Mestre explica, são a forma como acolhemos a palavra de Deus na nossa vida pessoal e comunitária.

Na eucaristia, é lançada a semente nos nossos corações. Nós somos convidados a deixar que produza efeito em nós, que

cumpra a sua missão. Além desta escuta, precisamos de continuar a ‘mastigar’ a palavra ao longo da semana, através da leitura individual, e/ou em família, e/ou em pequenos grupos.

Só a re-leitura pode fazer com que a semente germine e produza abundantes frutos. É um processo lento, paciente, que requer disponibilidade de tempo e de coração. Precisamos de entrar no coração, escavar dentro de ti, sem procurar respostas imediatas nem repentinas soluções. Ficar à espera de uma súbita conversão ou de rápidos frutos é a forma mais preguiçosa e também a menos provável de acontecer connosco.

### O primado de Deus

O primeiro passo para crescer na oração é perceber e permitir a presença e a acção de Deus em nós e no mundo. Parece tão fácil. E torna-se tão exigente.

Incomoda-nos não ser os protagonistas. Gostamos de controlar tudo, saber o que vai acontecer a seguir, medir todos os pormenores, decidir o rumo, ter o domínio sobre todas as coisas, até sobre a acção divina.

O melhor que podemos fazer é ser permeável à presença e acção de Deus. É dar a Deus autorização para nos amar. E estar desperto para reconhecer as ‘sementes’ lançadas no coração. Uma oração autêntica é capaz de produzir frutos que nos tornam mais confiantes, mais humildes, mais amorosos, mais pacientes, mais filhos de Deus.

### “Esse dá fruto”

Quais são os obstáculos que, em ti, impedem a palavra de Deus de produzir abundantes frutos?

Muitas considerações podemos fazer com a explicação que é dada pelo próprio Mestre: pensar na superficialidade como acolhemos a palavra ou dar graças pelos



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações próprias do XV Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 409)

**Prefácio e Oração Eucarística:** Oração Eucarística V/B com prefácio próprio (*Missal Romano*, 1163-1567)

**Oração de Bênção sobre o Povo:** Oração de bênção sobre o povo 18 (*Missal Romano*, 572)



## VIVER NA ESPERANÇA

Dar importância e destaque à leitura da Bíblia em família ou pessoalmente. Comece pelos Evangelhos e depois as cartas apostólicas. Para as crianças, os pais podem ler ou contar as parábolas que Jesus ensinou aos seus apóstolos. Podem procurar-se também para os adolescentes ou jovens as mais expressivas histórias da Bíblia. Há vários livros ou vídeos feitos a partir da Bíblia, que podem ser usados como recursos digitais.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Felizes os que habitam* – M. Valença
- **Apresentação dos dons:** *Jesus é a Palavra de Deus Pai* – Az. Oliveira
- **Comunhão:** *A semente é a palavra de Deus* – C. Silva
- **Pós-Comunhão:** *A vossa Palavra, Senhor* – T. Silva
- **Final:** *Vamos em paz e alegria* – Az. Oliveira

pequenos frutos que realiza na nossa vida. Todos podemos ser descuidados em relação à sementeira, como também todos somos capazes de alcançar uma colheita muito além das nossas expectativas ou capacidades.

A parábola nos ajude a perceber que a palavra é poderosa e eficaz, produz uma grande colheita, quando deixamos Deus agir em nós. Os resultados positivos da colheita confirmam a gratuidade e a desproporção do dom divino. Voltemos a esta parábola, uma e outra vez, ao longo da semana. Deixo um desafio concreto e possível: todos os dias, ler os versículos 1 a 23 do capítulo 13 de Mateus. Só Deus sabe os frutos que podem começar a germinar em ti e à tua volta.

**Reflexão preparada por** Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

## Semear esperança

### Acólitos

O acólito é aquele que segue o Mestre, mas, pelo seu exemplo de vida, pelas suas atitudes e gestos, é também aquele que precede o Semeador da Palavra,

preparando o terreno do seu coração e do coração dos outros para receberem a semente da Palavra, para que dê fruto em abundância. No exercício do meu ministério, tenho o cuidado de ser um precursor do Semeador através das minhas atitudes e gestos? Além disso, o acólito é acolhedor da Palavra de Deus. Durante a Liturgia da Palavra, estou particularmente atento à Palavra que é proclamada? No final da Eucaristia, seria importante que os acólitos fizessem perguntas uns aos outros sobre os textos da Liturgia.

### Leitores

O leitor hoje é como o lavrador, que sabe que não pode semear se não tiver a terra pronta para o efeito. Então, a primeira terra é sempre o próprio leitor. Se ele se prepara bem, saberá criar condições para que os que o vão ouvir a proclamar a Palavra de Deus se preparem para a escuta. Para que a sua Palavra penetre os corações, não voltando sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a sua vontade e sem ter realizado a sua missão, ponho todo o meu empenho em dar voz à Palavra que Deus semeia no coração

de todos independentemente do fruto aparente que ela possa produzir?

### Ministros Extraordinários da Comunhão

O Ministro Extraordinário da Comunhão nunca se pode esquecer que Jesus é a Palavra de Deus Pai descida ao coração de todo o crente. Quando está a distribuir a Sagrada comunhão está também a semear Jesus. A presença real de Cristo na Eucaristia, torna-a primícia do Espírito, que nos faz afirmar que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que se há de manifestar em nós. Quando levo a Eucaristia aos doentes, levo também essa esperança e esse desejo da manifestação plena da glória de Deus recebida em antegosto no Sacramento?

## Celebrar com esperança

### Liturgia da Palavra

Nesta celebração, valorizar-se-á a proclamação da Palavra de Deus. Será feita a entronização da Palavra no Ambão, com uma procissão, acompanhada de um cântico. O

Evangelário ou, se parecer mais adequado, o Leccionário será acompanhado por velas e por flores. Poder-se-á também fazer acompanhar por uma toalha, a qual será colocada sobre o ambão, antes de o leitor colocar aí o livro da Palavra de Deus. Com esta toalha, recordamos que o Ambão é a mesa onde partilhamos o alimento da Palavra de Deus.

### Homilia

A Palavra de Deus é como uma semente. Só produz efeito se se emaranhar na terra. Deus é essa semente que se mistura na terra que é cada um de nós. Ambos são elementos importantes: sem terra a semente não nasce e sem a semente a terra não produz nada. Da qualidade da semente nós não duvidamos. No entanto, podemos questionar-nos se somos terra disponível para produzir ou se encontramos formas de negar o acolhimento da semente.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

# “Saiu o semeador a semear”

DÉCIMO QUINTO DOMINGO  
ANO A - 2020



LABORATORIODAFE



## DIOCESE DE PYONGYANG VAI SER CONSAGRADA A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

A Diocese de Pyongyang, na capital da Coreia do Norte, vai ser consagrada a Nossa Senhora de Fátima. O anúncio foi feito pelo cardeal Andrew Yeom, arcebispo de Seul – capital da Coreia do Sul – numa cerimónia no passado dia 25 de Junho. O arcebispo D. Andrew Yeom Soo-jung referiu, na ocasião, a importância da paz e da concórdia na península coreana, lembrando os cerca de 3 milhões de mortos da guerra que eclodiu a 25 de Junho de 1950, além da tragédia que se abateu sobre os refugiados, o drama das famílias separadas e a perseguição aos cristãos pelo regime da Coreia do Norte. O anúncio da consagração da diocese de Pyongyang foi o momento mais significativo da cerimónia na Catedral de Myeongdong, em Seul, em que este ano se assinalou o início da Guerra da Coreia há 70 anos e

se rezou pela reconciliação do povo coreano. Este aniversário ocorre num momento de particular tensão, com os responsáveis pelo regime da Coreia do Norte a cortarem todos os canais de comunicação com o sul e a fazerem explodir, a 16 de Junho, o edifício que servia de escritório de ligação entre as delegações dos dois países,

em Kaesong. O mais recente relatório da Fundação AIS sobre a perseguição aos Cristãos, lançado em Lisboa em outubro de 2019, sublinha que “a Coreia do Norte é amplamente considerado como o lugar mais perigoso do mundo para se ser cristão”, referindo-se que a prática religiosa é “gravemente punida” neste país.



## IRMÃ GRAÇA GUEDES ELEITA PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA DOS INSTITUTOS RELIGIOSOS

A irmã Graça Guedes foi eleita esta segunda-feira, dia 29 de Junho, presidente da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) para o triénio 2020-2023. O padre Pedro Fernandes foi eleito vice-presidente. Em declarações à Agência Ecclesia, a irmã Graça Guedes disse que é “uma grande responsabilidade” presidir à CIRP, uma vez que é o “rosto de uma parcela da Igreja”, que deseja dar relevância “da forma mais fiel que for capaz”. “Toda a Assembleia, de uma forma geral manifestou-se e considerou

que poderia dar essa colaboração e prestar essa colaboração à Igreja e à Vida Consagrada, acabei por aceitar, na humildade”, afirmou a nova presidente da CIRP. A irmã Graça Guedes pertence à Congregação das Religiosas do Amor de Deus e era vice-presidente da CIRP no mandato anterior, presidido pelo missionário comboniano padre José Vieira. O padre Pedro Fernandes, eleito vice-presidente da CIRP na Assembleia Geral que decorreu em Fátima, pertence à Congregação dos Missionários Espiritanos.



**SE NÃO VOS  
TORNARDES COMO  
ESTA CRIANÇA**  
**HANS URS VON BALTHASAR**



Este livro é o guia que nos faltava. Nele se encontram harmonizados motivos fundamentais do pensamento de Urs von Balthasar, numa última elaboração à volta de um dos temas a que deu preferência na sua maturidade, o tema da infância. (P. Henrique Noronha Galvão)

Compre online em  
[www.livrariadm.pt](http://www.livrariadm.pt)

